PROJETO DE LEI Nº 295/2026

Denomina de Rua Ernesto de Souza Andrade Júnior um logradouro público na cidade do Salvador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º O logradouro n.º ....., que tem início ....., cód. Log. n.º....., cujas coordenadas UTM, SAD 69 ZONA 24 são: iniciais X - ....., y....., Folha Sicad .....passa a ser denominado Rua Ernesto de Souza Andrade Júnior.

Parágrafo Único: O Poder Executivo poderá providenciar a instalação de placa indicativa contendo a denominação oficial do logradouro, preferencialmente em local visível, podendo incluir informações complementares de caráter histórico ou descritivo acerca do homenageado.

Art. 2º O Poder Executivo poderá adotar as medidas necessárias à implantação, manutenção e sinalização do logradouro, observadas as normas urbanísticas e de acessibilidade vigentes.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 26 de outubro de 2026.

Sandro Filho
VEREADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

Submetemos à apreciação desta Casa Legislativa o presente Projeto de Lei que visa homenagear o cidadão Ernesto de Souza Andrade Júnior, eternizado artisticamente como Netinho, mediante a atribuição de seu nome a um logradouro público do Município de Salvador.

Ao propor que um logradouro público da capital receba o seu nome, esta Casa Legislativa presta homenagem não apenas a um cantor de extraordinário alcance popular, mas a um artista cuja trajetória se confunde com a expansão cultural do Carnaval de Salvador e com a projeção da Bahia no Brasil e no mundo.

Nascido em 12 de julho de 1966, em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Baiano, Ernesto de Souza Andrade Júnior encontrou em Salvador o lugar onde sua vocação ganhou forma. Ainda menino, mudou-se com a família para a capital, e, aos quatorze anos, recebeu de sua mãe o primeiro violão, instrumento que aprendeu a tocar por conta própria. Embora tenha ingressado no curso de Engenharia Civil da Universidade Católica do Salvador, foi na música que descobriu o sentido mais profundo de sua caminhada. Antes dos grandes palcos, vieram as apresentações em bares, colégios e teatros, interpretando a música popular brasileira e a bossa nova. Sua história recorda que a arte, muitas vezes, nasce discretamente, da coragem de acreditar num talento antes mesmo de o mundo reconhecê-lo.

O encontro decisivo com o Carnaval ocorreu na década de 1980. Seduzido pela força dos trios elétricos e pela singularidade da festa baiana, Netinho tornou-se, em 1988, uma das vozes da Banda Beijo. Com “Beijo na Boca”, alcançou os foliões e as rádios de todo o país, transformando a energia das ruas de Salvador em música compartilhada por milhões de brasileiros. A passagem pela banda, marcada por trabalhos como “Sem Repressão”, “Badameiro” e “Aconteceu, Axé Music”, consolidou uma linguagem artística em que a alegria do Carnaval, a musicalidade afro-baiana e a capacidade de comunicação popular se encontravam. No repertório daquela fase, “A Vida é Festa” expressava o espírito celebrativo do gênero, enquanto outras canções, como “Barracos”, demonstravam que a música também podia voltar os olhos para a realidade social.

O auge desse encontro com o grande público chegou em 1996, com o álbum “Netinho ao Vivo!” e a consagração de “Milla”. A canção, que Netinho transformou em fenômeno nacional por meio de sua interpretação, tornou-se uma das mais reconhecíveis manifestações musicais dos anos 1990, ultrapassando o tempo de um Carnaval para integrar a memória sentimental de uma geração. Ao lado de sucessos como “Fim de Semana”, “Estrela Primeira” e “Prefixo de Verão”, seu repertório passou a acompanhar histórias de amor, encontros, despedidas, viagens e celebrações. A música de Netinho não permaneceu restrita às gravações: ganhou as ruas, as praças, as micaretas e a voz coletiva de um povo que aprendeu a reconhecer nela um pedaço de sua própria história.

Sua atuação foi além dos palcos locais. Ao participar de apresentações de trio elétrico na Itália, durante a Copa do Mundo de 1990, e de um desfile na orla de Copacabana, em 1992, Netinho colaborou para levar uma expressão profundamente soteropolitana a novos públicos. O trio elétrico, símbolo da inventividade baiana, atravessava fronteiras como verdadeira embaixada cultural de Salvador. Cada apresentação fora da Bahia ajudava a afirmar que a música produzida nesta terra possuía identidade própria, potência artística e capacidade de dialogar com o mundo.

A trajetória de Netinho foi igualmente marcada pela perseverança. Graves problemas de saúde, a partir de 2013, impuseram afastamentos e longos períodos de recuperação. Ainda assim, o cantor buscou reencontrar a música, retomando apresentações, desenvolvendo projetos e alimentando o desejo de voltar aos palcos. Mesmo diante das dificuldades decorrentes da doença enfrentada nos últimos anos, conservou planos de reencontro com o Carnaval. Seu falecimento, ocorrido em Salvador em 13 de outubro de 2026, aos sessenta anos, encerrou uma vida, mas não o vínculo que sua voz estabeleceu com o público.

Celebrar Netinho é, sobretudo, celebrar a cidade que o acolheu e o viu florescer artisticamente. Salvador não é apenas cenário de sua biografia: é origem, inspiração e personagem de sua obra. Foi na capital baiana que o jovem violonista encontrou os primeiros ouvintes; foi em seus circuitos carnavalescos que descobriu a força da multidão; e foi a partir de seus trios elétricos que ajudou a levar a musicalidade da Bahia a tantos outros lugares. Ao lado de uma geração de artistas, compositores, produtores e trabalhadores da cultura, contribuiu para consolidar a axé music como expressão da identidade soteropolitana e como força de projeção cultural e econômica do Estado.

Dar seu nome a um logradouro público significa reconhecer que a história de uma cidade também se escreve em canções. Significa permitir que futuras gerações encontrem, na paisagem cotidiana de Salvador, a lembrança de um artista que transformou talento em trabalho, sonho em trajetória e música em pertencimento. “Netinho” é o nome pelo qual o público o consagrou; “Ernesto de Souza Andrade Júnior” é o nome civil que identifica, com precisão e dignidade, o cidadão homenageado.

Diante do exposto, ilustrado o interesse público e inegável valor simbólico da homenagem, contamos com o apoio dos nobres Vereadores para a aprovação da presente proposição.

Salvador, 26 de outubro de 2026.



Sandro Filho
VEREADOR